EXPORTAÇÕES BAIANAS TÊM QUEDA DE 20% EM MARÇO

Com as turbulências no cenário internacional agravadas pela guerra no Oriente Médio, as exportações baianas atingiram US$ 801,7 milhões em março – menor valor para o mês desde 2021- e que representou uma queda de 20% comparada à igual mês de 2025. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O fator que puxou para baixo as receitas foi o volume de embarques que registrou um recuo de 26,4%, já que os preços médios aumentaram 8,6% no comparativo interanual. A redução no quantum ocorreu principalmente de derivados de petróleo (-84,6%), fruto da imposição de imposto de exportação para alguns itens pelo governo para mitigar os efeitos econômicos da recente escalada do preço internacional do petróleo e da sua alta volatilidade, como também da soja, possivelmente pela redução do rendimento médio, além da celulose provocado pelo reajuste nos preços e mudanças na demanda no longo prazo.

Com exceção da agropecuária onde houve estabilidade nos embarques (aumento de 0,7%), houve queda dos embarques de todos os demais setores, com destaque para a indústria extrativa, com recuo de 49,3% influenciado pela ausência de embarques de minério de cobre e níquel no mês, e da indústria de transformação com queda de 40,3% encabeçada pela queda nos embarques de derivados de petróleo, celulose e derivados de cacau.

Entre os principais destinos, as exportações baianas subiram para o Canadá e União Europeia. Mas caíram para China e Estados Unidos, considerados mercados tradicionais para as vendas externas estaduais. No caso dos americanos, a queda é ainda creditada aos efeitos da política tarifária do presidente dos EUA, Donald Trump, enquanto para a China por compras menores de soja e celulose.

Já as importações tiveram aumento de 20,7% em março – aumento pelo terceiro mês consecutivo-, motivada pelo nível da atividade econômica que tem apresentado resiliência e pelo aumento dos preços internacionais.

Houve alta de 1.278,6% na chegada ao estado de bens de consumo, essencialmente de carros chineses, que deve ter se intensificado após decisão do governo, atendendo pleito feito pela Anfavea, de extinguir a isenção temporária do imposto de importação para veículos elétricos desmontados em 31 de janeiro deste ano. Com isso, com a modalidade volta a fazer parte do cronograma gradual de elevação tarifária para carros elétricos híbridos e importados que deve atingir a alíquota máxima de 35% a partir de janeiro de 2027.

Também houve aumento de 70,2% nas compras de bens de capital (máquinas e equipamentos), essenciais para a modernização e ampliação da capacidade produtiva das empresas, estando relacionadas a uma maior demanda local por equipamentos em investimentos de infra-estrutura e industriais de longo prazo. O setor de bens intermediários, majoritário na pauta – 51,4% de participação das compras no trimestre - seguiu estável, com leve queda de 1,8%, acompanhando o ritmo lento da produção industrial (decrescimento de 1% no acumulado dos últimos doze meses).

Com os resultados de março as exportações baianas atingiram US$ 2,47 bilhões com redução de 11,2% no comparativo interanual, enquanto que as importações acumulam US$ 2,62 bilhões com alta de 10% no mesmo comparativo. Com isso, o estado apresentou um déficit comercial de US$ 149,4 milhões no período, contra um superávit de US$ 398,7 milhões em igual período do ano anterior. A corrente de comércio foi a US$ 5,09 bilhões, com queda de 1,4%.